



## **PROCESSOS DE DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

Josilene Silva da Costa  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: josycosta9@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa em desenvolvimento na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que busca compreender os processos de docência na graduação na perspectiva dos professores universitários; identificar as aprendizagens construídas e vivenciadas pelo professor universitário ao desenvolver a sua docência na graduação; caracterizar os estilos de docência e suas fontes em relação ao ensino na graduação; compreender os saberes experienciais mobilizados pelo professor ao desenvolver a sua docência. Compreendemos que a universidade, como instituição social, vive processos de profundas e aceleradas mudanças, tal como ocorre nas sociedades contemporâneas, como afirma Castanho (2000). O autor esclarece, que a crise vivida pela universidade em vários países e no Brasil, está relacionada com o desgaste do que chama de modelo democrático-nacional-participativo, predominante desde a segunda metade do século XX nas universidades ocidentais, e a ascensão do modelo neoliberal-globalista-plurimodal, já bem visível no Brasil e inteiramente constituído nos Estados Unidos. Para o autor, ambos os modelos de universidade, relacionam-se estreitamente com as formas de produção do capitalismo em cada tempo histórico. No atual contexto de mudanças na produção capitalista, sustentadas pela ideologia neoliberal, a universidade é pressionada, de forma intensa, a se curvar às prescrições neoliberalistas, na perspectiva do capitalismo globalizado (CASTANHO, 2000, p. 35-36). No quadro da problemática que envolve a universidade, existem vários desafios a serem enfrentados: atender a grupos cada vez maiores e mais heterogêneos (quanto à idade, sexo, condição social, motivação etc.) de estudantes que passaram a ter acesso à universidade; a redução da autonomia universitária; o aumento das atividades dos professores; o descompromisso do poder público no financiamento das instituições; as políticas de avaliação de desempenho, produção e adequação das instituições universitárias aos padrões estabelecidos pelas atuais políticas educacionais para o ensino



superior; a formação passa a ser vista como valor social e econômico, numa perspectiva pragmática, sendo que a universidade não é a única via de credenciamento profissional; a formação se inicia antes de um curso universitário e vai além da titulação acadêmica, como um processo permanente, ao longo da vida (ZABALZA, 2004). Tais mudanças enfrentadas pelas instituições universitárias afetam o professor, pois é o lugar de construção da sua identidade profissional e pessoal. A mudança no conceito de formação passa a exigir dos professores universitários novos enfoques e novas formas de atuação. Conhecer bem a disciplina continua sendo importante, mas não suficiente, a formação pedagógica torna-se necessária e o perfil do professor universitário vê-se diante da exigência de reconstrução, conforme Masetto (1998, 2003); Pimenta e Anastasiou (2008); Zabalza (2004); Cunha (2006, 2007); Mizukami (2007, 2008); Garcia (2009), entre outros. Apesar de ser uma tarefa exigente, a docência no ambiente universitário sempre foi vista com descaso, como atividade secundária para alguns professores que valorizam e se dedicam mais as atividades de pesquisa. De fato, “[...] é curioso como aceitamos de bom grado os requisitos formais quando se trata da pesquisa [...], mas como os rejeitamos, por considerá-los desnecessários, quando se trata da docência.” (ZABALZA, 2004, p. 32). O acesso ao magistério no ensino superior é buscado por profissionais de várias áreas, e muitos iniciam e se mantêm na profissão, sem formação inicial ou continuada específica para exercê-la. Essa realidade se constitui um desafio a ser enfrentado pelas instituições universitárias e também pela pesquisa em Educação.

## **METODOLOGIA**

A condução teórico-metodológica desse estudo pauta-se na compreensão de que “[...] a rigor qualquer investigação social deveria contemplar uma característica básica de seu objeto: o aspecto qualitativo” (MINAYO, 2000, p. 22). Tal abordagem permite maior imersão no contexto; maior interação com os participantes e atenção à perspectiva dos mesmos; predominância de dados descritivos; plano de trabalho aberto e flexível e contextualização da realidade, de forma que as categorias de interesse possam surgir ao longo do processo de coleta e análise de dados, como nos mostram Lüdke e André (1986), assim como Bogdan e Biklen (1994). A pesquisa ocorre no *campus* da UESB, localizado na cidade de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, e envolve docentes de



distintos cursos de graduação, conforme adesão ao projeto. Na elaboração do roteiro de entrevista, a preocupação foi no sentido de apreender o máximo possível a experiência do ponto de vista do participante, considerando que a entrevista é um momento de aprendizagem e formação para todos os envolvidos. Até o presente momento da pesquisa, foram realizadas duas entrevistas com docentes do curso de Pedagogia e de Letras. As mesmas foram gravadas em áudio, com o consentimento de cada entrevistado. Ao final de cada entrevista, busquei ouvi-las, atentamente, na perspectiva de captar as primeiras impressões, familiarizar-me com as falas, os modos, o ritmo e as concepções dos professores, e avaliar meu próprio desempenho ao ouvir minha voz nas gravações (DUARTE, 2002). A construção de categorias revela o esforço de alcançar uma síntese mais elaborada. Como afirmam Moraes e Galiuzzi (2007, p. 29): “[...] as categorias não são dadas, mas requerem um esforço construtivo intenso e rigoroso de parte do pesquisador até sua explicitação clara e convincente”. Nesse momento do estudo tais categorias ainda não podem ser apresentadas, visto que não concluímos a coleta, a análise e construção dos dados da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em termos do presente estudo, até o momento, podemos perceber que embora carregue suas especificidades, a docência do professor na universidade apresenta muitos elementos de aproximação com a docência em outros contextos de ensino e formação. É um processo de aprendizagem e desenvolvimento que se realiza ao longo das trajetórias de vida e de exercício da profissão. Os docentes dialogam com distintos saberes, conhecimentos e aprendizagens que trazem marcas de singularidade e também do seu pertencimento a um contexto social e cultural dinâmico e complexo. As falas sinalizam, sobretudo, a identificação dos professores universitários com as áreas específicas de formação nos diversos campos disciplinares e como isso pode influenciar no direcionamento que cada professor imprimirá ao seu trabalho, o que estabelecerá como prioridade na construção da sua docência, uma vez que não vivenciaram uma formação específica para ensinar, como parte considerável dos professores universitários. Aprender a ser professor exige um compromisso pessoal, mas exige também a partilha, a ressignificação dos próprios saberes, da própria prática, a partir do olhar e dos saberes e experiências de outros professores e parceiros. Nesse processo, a contribuição é de via



dupla. Aprendem a partir de sua singularidade, mas não aprendem sozinhos. Esse movimento, reconhecido como inerente ao aprender a ser professor também deve ser estudado na perspectiva de compreender a docência na universidade. A formação de professores se revela um fenômeno complexo, dinâmico, multidimensional, que nos desafia e sobre o qual não existe um conceito único, nem um único caminho de análise e a crescente produção na área evidencia isso.

## CONCLUSÕES

No âmbito desse trabalho, consideramos que o mesmo pode contribuir para ampliar a compreensão sobre a docência na universidade e os saberes mobilizados pelo professor no processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional docente. Também evidencia as necessidades que se colocam em cada contexto, no que diz respeito a formação do professor do Ensino Superior. Compreendemos que é uma tarefa complexa, que interroga a instituição universitária de forma abrangente e deve caminhar para a formulação de políticas públicas educacionais, que atendam à questão, de forma mais sistematizada, no âmbito das instituições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores; Docência na Universidade; Desenvolvimento Profissional.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, C. R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto Editora, 1994.

CASTANHO, S. E. M. A universidade entre o sim, o não e o talvez. In: VEIGA, I. P. A;

CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs.). **Pedagogia Universitária: a aula em foco**. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/agosto, 2006.

\_\_\_\_\_. Pesquisa e qualidade do ensino: aprendizagens e possibilidade na educação superior. In: ENGERS, M. E. A.; MOROSINI, M. C. (Orgs.). **Pedagogia universitária e aprendizagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, março/2002.

GARCIA, C. M. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente**, Belo horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986 (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MASETTO, M. (Org.). **Docência na Universidade**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo, Ed. Summus, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000.

MIZUKAMI, M. G. Aprendizagem da docência: professores formadores. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1 dez/2005 – jul/2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: 13 dez. 2007.

\_\_\_\_\_. Formação continuada e complexidade da docência. In: EGGERTT, E. et al. (Org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: didática e formação de professores: livro 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. **Docência no Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário, seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre, Artmed, 2004.